VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES

Salão UFRGS 2018 CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO

SALÃO DE INICIACAO CIENTIFICA XXX SIC

15 A 19 OUTUBRO CAMPUS DO VALE

UFRGS PROPESQ

"¿Acaso no han pensado [...] en niños pequeños que merecem ser salvados?"

Manifestações missioneiras frente à guerra (Colônia do Sacramento, 1704-1705)

Autor: Pedro Luiz Vianna Osorio
Orientador: Eduardo Santos Neumann

"Lo que pasó en la guerra"

Recentemente, foi traduzido para o espanhol um documento que abre espaço para novas interpretações acerca da Segunda Tomada da Colônia do Sacramento (1704-1705). O *Guarinihape tecocue*, encontrado na sua versão em guarani missioeiro, narra a campanha militar dando suma importância à participação e às ações das milícias indígenas das Missões do Paraguai.

É objetivo do presente trabalho resgatar algumas dessas ações, em especial, momentos de tensão entre os guarani e as outras parcialidades da guerra – espanhóis e luso-brasileiros – sem menosprezar as lógicas nativas que perduram.

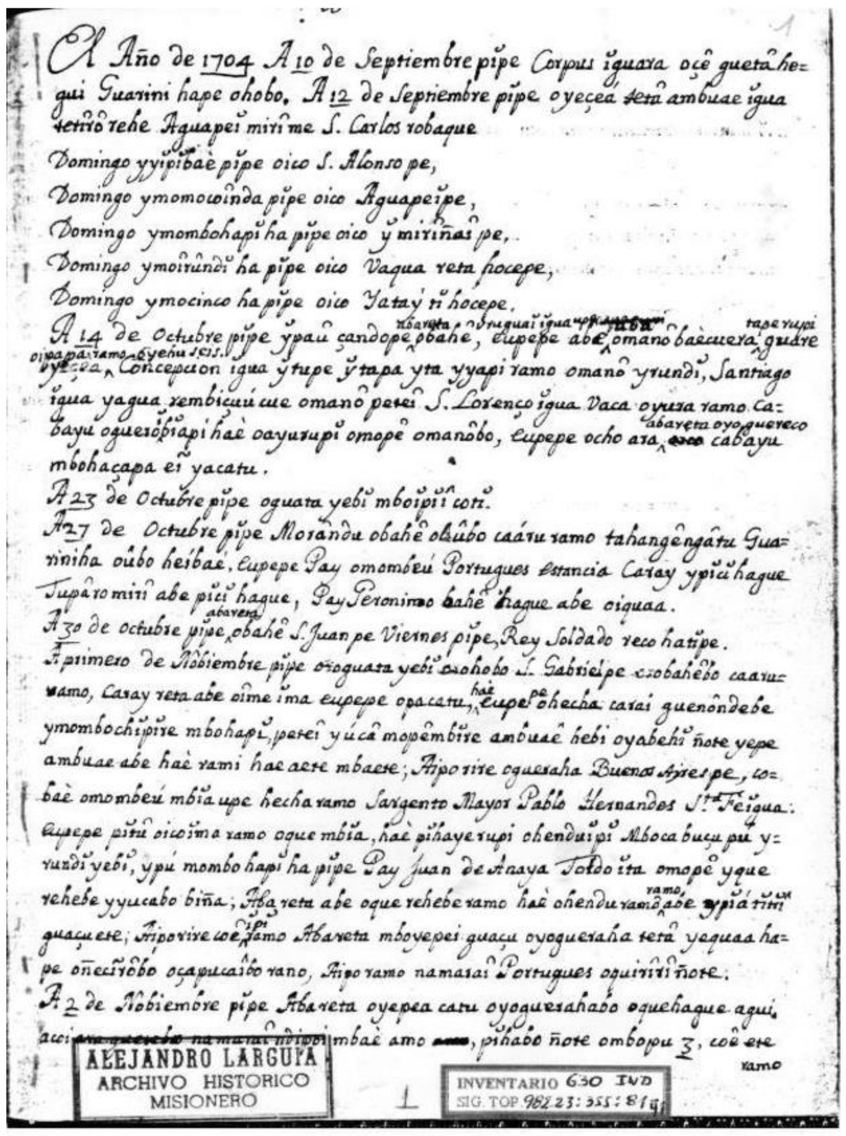
Aspectos da conduta missioneira

As potencialidades da fonte para a escrita de uma História preocupada com a relação entre guarani missioneiros e não-indígenas durante o vigor do sistema colonial espanhol é imensa.

As passagens contidas no relato nos permitem inferir sobre como as lógicas indígenas se sobrepõe na ordem colonial na qual estão inseridos há dois séculos. Já no auge das Missões Jesuíticas do Paraguai, as milícias indígenas levadas à Sacramento deixam transparecer, no relato, sinais não só de entendimento do contexto de guerra como também a participar dessa mesma guerra tomando posicionamentos claros frente aos grupos ibero-americanos.

Mais do que pensar as comunidades guarani após e a partir do contato colonial, buscamos perceber suas ações em relação à nova ordem, ou como as lógicas internas missioneiras se relacionam com as lógicas externas criando novos espaços de negociação (FELLIPE, SANTOS, 2016).

Ainda em etapa de formulação de hipóteses, pretendemos fazer um primeiro estudo daquilo que é um rica fonte não só de uma evento, mas de uma época.



Primeira página do *Guarinihape Tecocue*, descrevendo o caminho até Sacramento e o primeiro contato das milícias indígenas com a guerra. (Fonte: THUN; CERNO; OBERMEIR, 2015, p. 190)

Referências

AVELLANEDA, Mercedes. *Agencia indígena em las misiones:* alcances y transformaciones de las milicias guaraníes em el siglo XVIII. In: FELIPPE, Guilherme Galhegos; SANTOS, Maria Cristina (Orgs.). *Protagonismo Ameríndio de Ontem e Hoje.* Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

BOHN MARTINS, Maria Cristina. *Sociedades indígenas e política de fronteira ao sul de Buenos Aires (século XVIII).* In: FELIPPE; SANTOS. Op. cit.

FELIPPE, Guilherme Galhegos; SANTOS, Maria Cristina. *Protagonismo como substantivo na História indígena*. In: _____. Op. cit.

NEUMANN, Eduardo Santos. Fronteira e Identidade: conflitos luso-guarani na Banda Oriental, 1680/1757.. Revista Complutense de Historia de América, v. 26, 2000.

THUN, Harald; CERNO, Leonardo; OBERMEIR, Franz. *Guarinihape tecocue* – Lo que pasó em la guerra (1704-1705). Fontes Americanae n. 5, 2015